

brasil &



+ **Coronavírus.**
Rodrigo Maia diz que medidas econômicas são importantes, mas tímidas **PÁG. 20**

BOLSONARO DIZ NÃO ACREDITAR NO NÚMERO DE MORTOS PELO CORONAVÍRUS



S2 A. Soares / Força Aérea Bra

Mentira. Em entrevista ao programa Brasil Urgente, da Band, nesta sexta, Jair Bolsonaro disse desconfiar do número de mortos pelo coronavírus no país. “No Rio, 9 óbitos, e 58 em São Paulo. Não estou acreditando nesses números de São Paulo”, afirmou. Na imagem, avião da FAB transporta cidadãos brasileiros que estavam em Cuzco-PER.

CORONAVÍRUS CAIXA ECONÔMICA TAMBÉM ANUNCIA CRÉDITOS MENORES EM TODAS OS SERVIÇOS DO BANCO, INCLUSIVE O CHEQUE ESPECIAL

Governo anuncia R\$ 40 bi para bancar pagamento

Linha de crédito emergencial vai ser usar ajudar pequenas e médias empresas a quitar salários durante os dois próximos meses; juro será de 3,75% ao ano, seguindo a Selic

BRASÍLIA

Kelly Oliveira e Andreia Verdélio
Agência Brasil

O governo anunciou nesta sexta-feira uma linha de crédito emergencial para ajudar pequenas e médias empresas a quitar a folha de pagamentos. O setor está entre os mais afetados pela crise gerada pela pandemia de covid-19. A estimativa é de liberação de R\$ 40 bilhões.

O anúncio foi feito em entrevista coletiva, no Palácio do Planalto, com a presença do presidente Jair Bolsonaro. Segundo o presidente, além da preocupação com a disseminação do coronavírus e os efeitos da doença, é preciso garantir empregos para a população. “Devemos diminuir a altura dessas duas ondas [da

infecção e do desemprego]”.

A medida deve beneficiar 1,4 milhão de empresas, atingindo 12,2 milhões de trabalhadores. O crédito será destinado a empresas com faturamento anual entre R\$ 360 mil a R\$ 10 milhões e vai financiar dois meses da folha de pagamento, com volume de R\$ 20 bi por mês.

Segundo o presidente do Banco Central, Roberto Campos

Neto, a medida será operacionalizada pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), em parceria com os bancos privados. O limite de financiamento é de dois salários mínimos. Ou seja, se o trabalhador ganha mais de dois salários mínimos, a empresa terá que complementar.

Ao contratar o crédito, a empresa assume o compromisso



Marcos Corrêa/PR

Ajuda. O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto

INCENTIVO

Caixa anuncia redução de juros do cheque especial e injeta R\$ 111 bilhões

AÇÕES. O presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, também anunciou redução de taxa de juros em todas as linhas de crédito, inclusive o cheque especial, que vai a 2,9% ao mês, assim como o rotativo

do cartão de crédito (que antes era 7%). Também haverá uma linha de crédito de R\$ 5 bilhões para as Santas Casas, com juros que caíram de 20% para 10% ao ano. “Poderemos baixar ainda mais”, disse Guimarães, que

também anunciou que 800 mil pessoas já pediram a suspensão do pagamento da prestação da casa própria por 2 meses. “Esse período, se necessário, poderá chegar a 6 meses”, disse. O banco já emprestou R\$ 20 bilhões aos clientes para enfrentar a crise provocada pelo coronavírus. No total, a instituição já injetou R\$ 111 bilhões em recursos. ■

de que não demitir o funcionário nesse período de dois meses. “A empresa fecha o contrato, e o dinheiro vai direto para o funcionário. A empresa fica só com a dívida”, disse Campos Neto, explicando que os recursos não passarão pela conta da empresa.

A taxa de juros será de 3,75% ao ano (atual taxa Selic). Do total a ser liberado por mês (R\$ 20 bilhões), R\$ 17 bilhões serão recursos do Tesouro Nacional e R\$ 3 bilhões dos bancos privados. Serão seis meses de carência e 36 meses para o pagamento.

Segundo Campos Neto, a linha estará disponível em uma ou duas semanas. “Quarenta e cinco por cento do custo de uma pequena e média empresa é folha de pagamento, normalmente em torno 20% ao ano. Temos que atravessar este período garantindo emprego para os trabalhadores”, afirmou. Ele acrescentou que o custo de demissão para as empresas é equivalente a três ou quatro meses de salário. ■

20

BILHÕES

de Reais já foram emprestados pela Caixa Econômica Federal durante a crise do coronavírus